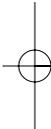
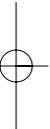
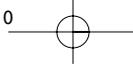


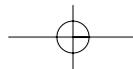
## I

Nestes últimos dias evoco  
a manhã inútil de tempestade. Deu-  
-me a impressão de um fantasma  
número de ordem inscrito e que figurava  
no catálogo dos vivos: aquele rosto a  
um tempo compassivo e feroz, imerso na desolada paisagem.  
Inquieto, pressente o que representa a geometria:  
longa ondulação de terreno lembrava a palma da  
própria mão. Pelo fim da tarde  
desaparecia nos campos; ceifaram os cereais  
por isso faltava-lhe subitamente a coragem  
para enfrentar tudo o que fôra a sua vida: acendi um fósforo,  
existem objectos que conservamos sem saber porquê, à  
rápida e frouxa luz reconheceu  
o erro.



## II

Encontraram-se na planície fronteira.  
E a casa ficou destruída pelas chamas  
na altura ninguém fez caso  
não passava de mais um incêndio  
ateado pela violência do vento; então  
no alto mar da vida sentia, bem longe,  
onde a face tece o seu próprio arco  
o lugar de uma sepultura em terra.



### III

Leite vinagre. Todas aquelas fotografias que estavam no bar de Galaxidi o casco do barco e os espelhos nas paredes cor de salmão e negro e os ferros que sustentavam os mármore; todas essas imagens entreteciam-se nas mãos dos jogadores de tavli e de cartas. Eram todos muito novos como convém, para que as suas figuras se espelhem nas águas carregadas de saúde. Também em Galaxidi os que são novos não sabem o que fazer para queimar o tempo: mascam folhas de loureiro de São Lucas, enroladas pelos monges em pequenos montículos; dizem que é inebriante e deste modo misturam os medievos dias de hoje carregados de lixo e de técnica com a suave ortodoxia bizantina e o oiro mais longínquo que de Delfos desce até à mortal e doce água de Galaxidi, no golfo de Corinto.

## IV

Pousou a caneta com brusquidão. A mancha de tinta verde alastrou sobre o papel. Era manhã escura, chovia. A porta não se fechava; ficou ao largo da noite batendo no sono, cadeira em que se sentava ao alcance das respostas sem que pudesse evitar derrotas transferia poderes de dentro de si mesmo, anexava regiões ocultas, os muros cinzentos que se esboroavam sob o silêncio benigno. E levou os seus amigos separou a cada um a boa sorte da desdita, fê-los passar inabitáveis montanhas. Despiu a camisa e ofereceu-ma senti o seu cheiro quando a levei ao rosto; eu vi-o quando o respirei.

## V

Não podes mudar, não vais além de indeléveis círculos  
na superfície do destino  
tal qual a água de estreito rio.  
O fogo arde à sua volta: a chama  
dá-lhe a extensão rugosa da tua paz: és  
nesse momento  
homem do teu fim; o que sustenta o crescimento das tuas unhas  
a fractura dos ossos pisados  
pelo dia do tempo — e não te será concedido outro  
outra hora do dia  
por aquele que te governa; encontra-o, procura-o  
acende as fogueiras diante a fria noite  
e deita ácidos para que se intensifiquem as chamas;  
conheceste a dureza do desenho no rochedo do mar: o lume  
apaga-se por si, o reflexo é a cinza do teu instante; repara,  
nas dunas, os coelhos brancos e cinzentos e os coelhos pretos  
comem as ervas sêcas do outono.